Anno XXVII Segunda-feira 24 de Fevereiro de 1851. N. 45.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 2, as 10 h. e 55 m. da t.
Cresc. a 10, as 7 h. e 25 m. da t.
Cheia, a 17, as 10 h. e 59 m. da m.
Ming. a 24, ás 11 h. e 6 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

24 Seg. ✠ S. Mathias. Aud. do J. d'orf. e m. da 1 v.
25 Terc. S. Cezario. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c , e dos feitos da fazenda.
26 Quart. S. Torquato. Aud. do J. da 2. vara.
27 Quint. S. Leandro. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
28 Sext. S. Romão. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
1 Sab. S. Adrião e Jovita. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
2 Dom. da Quinquagesima. S. Simplicio.

CAMBIO DE 22 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90.

Ouro.—Onças hespanholas	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos.......	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 18 de fevereiro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 50.

Havendo o Exm. Sr. presidente da provincia concedido por despacho de 14 do corrente ao Sr. capitão do segundo batalhão de artilharia a pé Antonio Maria Rabello, permissão para ir a côrte do Rio de Janeiro, afim de matricular-se na escolla militar, e concluir neste anno o curso respectivo, assim o faço constar a guarnição; bem como que o mesmo Sr. capitão deixa nesta data por tal motivo de exercer as funcções do emprego de ajudante de ordens interino deste commando, que passam a ser desempenhadas pelo Sr. primeiro tenente do quarto batalhão da mesma arma Leopoldino da Silva Azevedo.

Por esta occasião agradeço ao Sr. capitão Rabello, e lhe rendo os devidos elogios, pelo modo distincto com que servio o referido emprego, no qual mostrou a par da actividade, o zello, intelligencia, e honradez que o caracterisa.

José Vicente de Amorim Bezerra.

INTERIOR.

S. Paulo 30 de janeiro de 1851.

Bem quizera hoje possuir a espirituosa delicadeza com que as mulheres preparão o animo da pessoa aquem vão dar uma noticia má: seria agora occasião de empregar este talento especialissimo para dispô-lo a receber novas que certamente hão de fazer-lhe assomar ás faces *a gelida pallidez do susto*, para ser logo substituida pelo *calido rubor da colera*.

Parece-me que o estou vendo soffrego e offegante saltar linhas e periodos para *filar* a estrondosa noticia, precedida de tão campanudo preambulo: não se afflija, que isto he um gracejo: não passa de uma caprichosa imitação dos *reclames* com que as folhas paricienses desafiam a publica attenção sobre as mais *insignificantes* cousas. E se assim não fôra, como se daria attenção ás cousas insignificantes?

Ora bem: já o preparei, como Deos me ajudou, para receber a *impressão*: agora eis o caso. Saberá que o seu *Jornal do Commercio* anda por aqui em muito risco de soffrer um auto de fé; e se escapar das chammas, por certo não escapa de ser lançado no fatal *index*, como os antigos livros ou escriptos que não agradavão ao santo tribunal da inquisição.

E quer saber a razam? Pelo *desaforo* de publicar uma serie de cartas de S. Paulo! Note porém que não accusão essas cartas por conterem doutrina perigosa, ou juizos contrarios aos interesses da parcialidade queixosa: o unico crime he suspeitarem que são escriptas por um individuo que não partilha as idéas do partido dominante, e a quem, com a mais flagrante injustiça, appellidão de *energumeno*.

Tenho cá meus remorsos de ver que alguem padece injustamente por minha causa; e tambem não deixo de ter meus cuidados por Vm., que tanto capricha em viver *neutro* entre os partidos, e que agora vai incorrer no desagrado dos taes censores: vale-lhe porém a qualidade e o pequeno numero delles. Ora, isto he realmente um *cheque* que Vm. não esperava. As taes cartas contém apenas noticias de factos occorridos, embora alguns, neste pequeno circulo, adquirão as proporções de negocio politico, não os discuto porém, nem os julgo; e se alguem os apreciar de um modo desagradavel a quem quer que seja, a culpa não he de quem os refere, nem de quem os publica. Se alguma vez discuto he sobre negocios industriaes e scientificos: logo não se poderia sensatamente qualificar de correspondencia politica, e votada a interesses de partido, as cartas que lhe tenho escripto. Se querem porém que eu não conte *certas cousas*, ainda que não sejam capazes de notar uma só inexactidão, então he outro caso; mas eu duvido que Vm. queira outro tanto; porque julgo que pouco mais lhe teria a contar do que as mudanças da temperatura, e accidentes meteorologicos se me fosse vedado dizer-lhe, por exemplo, que publicou-se uma nova folha saquarema; intitulada *Clarim*,— que he mal escripta —, e tem sido mal recebida pela parte mais sensata do partido que *quer* representar na imprensa. Estou quasi adivinhando que esta noticia foi a causa das iras, e que o facto de Vm. a publicar ficou «*alta mente repostum*» Acontece porém que, para melhor abonar a minha exactidão neste ponto, o proprio numero do *Clarim* em que Vm. he apregoado como *herege* por causa de minhas cartas, publica a declaração de mais dous personagens saquaremas que asseveram não terem parte alguma na redação de tal folha.

E queriam que eu não dissesse que a parte mais esclarecida do partido não acolheu bem essa nova publicação periodica?

Não sei como me hei de haver: Vm. quer que lhe communique tudo quanto possa interessar saber-se, e outros querem que eu guarde segredo! O *Conservador* tambem dá-lhe sua *dentadazinha*; mais esse he mais *marralheiro*, e parece que, como destro caçador, sabe *por os cães na moita*... O que porém não me esta agradando em tudo isto, he que estou vendo que ardo em dous fogos; porque tambem tenho vistos alguns mais *ardentes* opposicionistas fazerem carêtas de mao agouro, quando lêem minhas cartas; e cuido até que, na opinião de alguns, sou tido por um *disfarçado* saquarema; tanto assim, que foi mister que da qui se retirasse o Dr. Pacheco para escapar á paternidade desta correspondencia. Assim he o mundo: mas para de uma vez acabar com esta discussão, que a fallar a verdade não merecia a pena, autoriso-o a prometter aos nossos censores um bom premio cada vez que provarem afalsidade de uma noticia que eu der, com a condição que apanharão uma duzia de bolos cada vez que eu lhes provar uma imputação calumniosa contra o credito de minhas narrações.

Falla-se por aqui que o Sr. bispo de Crysopolis virá reger esta diocese; he a melhor noticia que ha muito tempo tenho visto correr; e por isso mesmo desconfio que se não verificará; o mesmo succede a todos aquelles (e são muitos) que veriam com muito prazer curar a viuvez da igreja paulistana por uma tam acertada escolha E tambem he preciso convir que já vai tardando a nomeação de um bispo, e não póde ser contestado que esta falta causa grave transtorno aos negocios espirituaes e temporaes. Crescido he o numero das parochias desprovidas de pastores, e ha muita gente habilitada para o sacerdocio, que só espera um bispo para tomar ordens. Ainda quando se concediam dimissorias para os ordenandos irem tomar as ordens ahi, o mal era menor; mas de certo tempo a esta parte o capitular as tem negado geralmente, dizem que por exigencia do presidente; de sorte que muitos moços que tinham concluido seus estudos acham-se emprazados, sem saber o que ham de fazer até que cesse a vacancia da diocese.

Temos já por aqui bom nnmero de *passeadores* que dahi vieram gozar da amenidade de nosso clima, fugindo aos rigores da estação, que são ahi acompanhados de um funebre cortejo de enfermidades, todas de má catadura; alguns tem-se applaudido tanto do acertado passo que deram, que estão dispostos a comprarem chacaras nos pitorescos arrabaldes, para ligarem-se intimamente ao paiz que tambem os recebe. Principio querem as cousas, e por pouco que se vá conhecendo a facilidade e economia com que se póde vir passar cá o veram, espero ver muita gente tomar este partido.

Só faltava que o trajecto entre Santos e esta cidade podesse ser feito em carros ou omnibus, o que não se póde ainda conseguir, apezar dos continuos esforços da assembléa provincial. Temos, he certo, melhorado extraordinariamente, pois que a estrada está incomparavelmente melhor do que em 1840 e por ella passam já annualmente mil carros, conduzindo madeiras; porém, ainda assim, não se presta ao transito de seges para viajantes. Com a cessação do trafego de escravos he provavel que abundem os capitaes; e então saria um bello ensejo de dar-lhe uma applicação duplicadamente util, dirigindo-os a empresas tendentes a melhorar nossas vias de communicação.

E não temo ser contestado quando affirmo que uma das estradas que melhor se presta á formação de uma companhia he a de Santos para o interior desta provincia; pois que o terreno ja está sufficientemente estudado, e o seu cresente transito afiança aos empresarios crescentes lucros.

Existe ahi quem poderia prestar a esse respeito as mais bem fundadas informações: he o habilissimo engenheiro polaco Christino Wyzwsky, que aqui servio algum tempo com muita distincção, e foi obrigado a solicitar sua demissão por motivos que ainda mais o abonão no conceito dos que o conhecem. Se eu fôra capitalista, e tivesse de confiar meu dinheiro a alguem para uma empresa deste genero, ficaria bem satisfeito se a visse dirigida por esse engenheiro; e os excellentes artigos que elle tem publicado no *Jornal do Commercio* sobre esta materia provam que, além dos conhecimentos profissionaes, possue a pratica dos trabalhos deste genero, adquirida em boa escola.

Esta provincia tem empregado milhares de contos de réis em estradas, desde a creação das assembléas provinciaes; mais, ainda que se possa dizer que he a que as possue melhores, considerando a totalidade, entretanto o proveito não corresponde á grandeza do sacrificio; e a razão está na falta de systema com que se tem procedido. Ainda bem não está explorada uma estrada, ainda não se assentou a melhor direcção, não há um orçamento consciencioso, e ja se decretão fundos para a sua factura; e o que resulta muitas vezes he conhecer-se que não presta, ou que podia ser muito melhor, quando bastantes contos já estam gastos. Tambem e grande numero de estradas a ramificações he um erro que obsta a perfeição de cada uma: repare em uma têa de aranha, e terá uma idéa approximada de uma carta topographica que representasse as estradas da parte mais povoada da provincia. O que acontece he que, em vez de concluir-se com perfeição uma ou mais estradas de mór importancia, temos muitas mal acabadas, e gastamos em sua conservação quasi tanto como gastariamos com a factura em regra e com a possivel perfeição, e aptidão para melhores vehiculos.

E esta vereda em que me internei he tam extensa pelo menos como todas as estradas da provincia, sommadas juntamente; e assim, se eu quizesse percorrê-la, notando tudo quanto ha digno de nota neste importantissimo ramo de administração, duvido que houvesse alguem disposto a acompanhar-me; por isso faço alto aqui, e póde ser que em outra occasião diga mais alguma cousa. *(Carta particular.)*

(Do Jornal do Commercio.)

Correspondencia.

Srs. redactores. — Queiram por obsequio declarar abaixo desta se sou eu o author dos Communicados que tem apparecido em seu *Diario* assignados — O aprendiz de Carapuças para que possa provar (unicamente por amor da verdade) ao Rvd. Padre Mestre Lopes Gama, que claramente me attribue a paternidade delles em sua correspondencia impressa no *Diario n.* 43 deste anno, que as suas bem que *vehementes* suspeitas a tal respeito são destituidas de todo o fundamento, não passando por isso de um mero juizo temerario, que lh'o perdôo pelo amor de Deos. Com este favor muito obrigaram ao seu constante leitor.

José Nicolau Regueira Costa

O Sr. Dr. Regueira Costa, não he o author dos artigos que menciona *Os RR.*

MISCELLANEA.

O ANTI-CHARLATA'O.

—

Sabendo o fraco do povo
O ganhador charlatão
Procura o maravilhoso,
Recorre a religião.

—

Mais despropositos do secretario perpetuo do instituto homœopathico no seu Medico do Povo n. 11.

Tenham paciencia os meus benignos leitores: este n 11 do *Medico do Povo* he um potozi de sandices, de imposturas, de mentiras, que entendo, devem ser analysadas, e provadas segundo o programma do meu periodico. *Jan Bixente*, que nada sabe methodicamente, e por principios, esse esganarello, que com o desfaçamento proprio dos charlatães havia dito da medicina racional o que Mafoma não disse do toucinho, chamando-a de errones, estupida, barbara, materialista, e o diabo a quatro; agora confessa, que *os medicos conseguiram muitos curas importantissimas, antes que houvesse homœopathia; porque antes que esta fosse descoberta ja existia, e fôra reconhecida por hipocrates, etc*

Sendo isto verdade, como he, toda a differença da medicina racional á homœopathia está em que esta pôe por principio absoluto, o *similia similibus curantur*, que aquella admitte; mas não como unico e absoluto. Allopathia, isto he; uma medicina, que estabeleça por base do seu systema o principio exclusivo *do contraria contrariis curantur*, he cousa, que nunca existio, foi uma calumnia de Hahnemann para desacreditar a medicina racional, e poder formar a plena contrariedade entre uma e outra. Se he falsa por opposta á experiencia de todos os seculos a doutrina absoluta do *contraria contrariis*; tambem igualmente o he, e ainda mais, a do *similia similibus*, como unico principio therapeutico.

A natureza não está subordinada ás conjecturas, ás hypotheses aos systemas dos homens, a cujo espirito limitado muito agrada a simplicidade. O querer reduzir tudo a um unico principio tem trazido innumeraveis erros á phisica, á psycologia, a moral, e á politica. O que á experiencia de todos os tempos, e paizes tem mostrado he, que se algumas vezes curam-se inflammações com substancias medicamentosas estimulantes; outras vezes, e conforme os orgãos as causas, e as circumstancias do doente só cedem a applicação de medicamentos brandos, e ante flogisticos. A quantos milhares de pessoas no estado pletorico não tem salvado a sangria? Tirar sangue oh! que peccado para o puro, brando, mavioso, angelico, e orthodoxo coração do milhafre *Jan Bixente*! Derramado o sangue do proximo, de nossos irmãos! Isso nunca. Entre tanto a mesma natureza as vezes nos esta ensinando esse remedio pelas espontaneas hemorragias, que tem salvado a vida a muitas pessoas, e que periodicamente a conserva na outra metade dos entes da nossa especie.

Caia um homem de grande altura; não o sangrem immediatamente, e appliquem-lhe só as taes lendeasinhas homœopathicas; e vejam, se lhe pódem salvar a vida Aqui occorre-me fazer uma pergunta aos senhores da homœopathia: segundo a vossa doutrina qual será a substancia medicamentosa, que ja se haja experimentado, que no corpo de um individuo robusto, e são produza uma molestia semelhante a de uma grande queda, ou de uma boa piza de pao? Fóra dos que vão feitos na especulação homœopathica ninguem dirá, que a arnica serve para tudo isto. E poder-se-ha negar o prompto, e salutarissimo effeito de um caustico convenientemente applicado? Engula qualquer pessoa uma porção de sublimado corrosivo, por exemplo; não seja logo vomitado para expellir a substancia venenosa que lhe vai corroendo o estomago; recorra aos vidrinhos da pelotica homœopathica; e digam-me, senão ira infallivelmente *ad patres*.

Res, non verba, factos, e não palavras: he o pomposo estandarte dos homœopathas. Mas por quem são esses factos devidamente observados de maneira que o seu complexo forme um todo de doutrina não só verdadeira, se não exclusiva? Factos! Queremnos mais universaes, mais constantes, mais numerosos do que os em favor dos vomitorios, e purgantes do Le Roy? Factos! Não correm impressos por toda a parte os do xarope do bosque, os das pilulas vegetaes, a salsa parrilha de Sands? Qual he o elixir, o panchresto, a panacéa de todos os charlatães preteritos, e presentes, que não exiba um callenino de factos miraculosos em seu favor? Serão todos a verdade pura, e a pura da verdade? Que diz a isto vossa caridade, irmão donato *Jan Bixente*?

Segundo os especuladores homœopathas não ha curativo possivel, se não por meio dos semelhantes, isto he o que mesmo significa homœopathia: e se se duvida da generalidade deste principio, gritam a arrebentar--*Res non verba*: vamos aos factos. Mas não vedes, senhores meus, que não ha curandeiro, que não possa dizer outro tanto das suas drogas? A verdade pura da vossa homœopathia não tem outra prova, segundo vós mesmos, senão os factos: mas outros muitos, e quotidianos factos demonstram a proficuidade da medicina racional, que vós dizeis ser diametralmente opposta: logo temos duas cousas diametralmente oppostas, e ambas verdadeiras *ejusdem, de eodem, et sub eodem respecta*: o que vem a ser o mesmo, que um circulo quadrado.

Mas o nosso portuguez Chikapouff já desfez todos estes argumentos com quatro palavras, dizendo, que os curativos alcançados pela medicina racional são perfeitamente homœopathia: absurdo que corresponde perfeitamente a est'outro, que póde uma cousa ser, e não ser ao mesmo tempo; e se se lhe exige a prova de tão estravagante disparate, não sabe deste ridiculo sarilho.--A homœopathia he a verdade pura, e a pura da verdade--he a mãi do filho, e o filho da mãi: he janella de pão de pinho, de pão de pinho janella! E esse *Jan Bixente* he o homem, que anda por toda a parte desafiando a gente para discussões sobre a homœopathia? Sim he o mesmo, que apavonado escreveu no seu n. 10 estas baforadas de orgulho, e de sandice--Não sou doutor (não precisava dizê-lo; que já todos sabemos) nem mesmo tenho desejos de o ser, por ser cousa hoje tão facil de alcançar, que não vale a pena de uma viagem á Belgica, a Allemanha, ou á Italia, e prefiro viajar para meu recreio, e para ir esclarecendo os povos a respeito da homœopathia.--

Ora o certo he, que infelizmente nessas academias vendem-se cartas, ou patentes de medico a qualquer animal de dous pés sem pennas sob a condicção de não exercer por lá a arte de curar, ou de matar. He isso em verdade um grave abuso; mas que certo não deve tornar despresivel o grão academico, quando licita, e proveitosamente adquirido. Nem esses Dulcamaras doutores improvisados, e *ad honorem*, ou antes *ad horrorem* nos fariam mal se o Brasil não fosse, como he, um feudo, uma granja, uma fazenda de quanto estrangeiro saltimbanco, e gerigote o quer desfructar, se entre nós se cumprisse a lei, que ordena, que nenhum formado em qualquer parte do mundo possa exercer por ca a medicina sem passar por exames em alguma das duas academias do imperio. D'aqui evidentemente se conclue, que taes papeletas *d'estranja* a ninguem autorisam para armar-se de carteirinha, e metter-se na traficancia homœopathica.

Se não fôra essa nossa incuria, essa nossa inqualificavel miseria, o mesmo pelotiqueiro, *Jan Bixente* não se appresentaria na capital do imperio as barbas do governo, apregoando-se por salvador das gentes, exercendo a profissão de medico, e cirurgião, enriquecendo com as suas artimanhas homœopathicas a despeito, e com insolente desprezo das nossas leis. Em outro qualquer paiz *Jan Bixente* seria perseguido legalmente, como um charlatão pestifero: no Brasil faz alarde das suas tramolinas, enriquece á custa dos pastranos, e descompõe aos brasileiros!!! O que quer dizer--*Instituto homœopathico brasileiro* -- do qual ufana-se esse impostor de ser secretario perpetuo? Por ventura ha entre nós alguma lei, que autorise o uso desse systema? Não he pelo contrario prohibida toda e qualquer clinica, que não fôr exercida por medicos legitimos? Este escandaloso desejo corre parelhas com o d'aquelle, que pozesse em sua morada uma taboleta com o letreiro--Casa de jogo--Que terra desgraçada que he o Brasil nosso mais no nome, do que na realidade!

Jan Bixente accrescenta, que prefere viajar para seu recreio, e para ir esclarecendo o povo a respeito da homœopathia! He Milord Chikapouff que viaja para divertir-se empolgando o dinheiro dos inexpertos, que o procuram; he o pedante excacheiro que anda instruindo o povo n'uma giria que elle diz ser sciencia; mas que não tem systema, n'uma sciencia, que elle mesmo ja disse, que era um quer que seja, ou o não sei que diga, ou o diabo, que o ature! Ao ler taes borracheiras desse capadocio qualquer homem do povo, mas de bom senso, devera dizer-lhe como a criada Martinha nas *preciosas ridiculas* do grande Molière:

«*Tout ce que vous prechez est, je crois bel et bon;*
Mais je ne saurois, moi, parler votre jargon»
Creio, que o que pregaes he bello, he bom;
Mas dessa vossa giria ignoro o tom.

Tomara que algum Jan Bixente me explicasse como he, que um medicamento, que me entrou allopathico pela boca e foi ter ao meu estomago, depois de estar ca dentro, não só mudou de dóse para infinitamente menos, se não que sendo capaz de excitar em mim symptomas contrarios, adquirio a virtude de os suscitar semelhantes, que nestes diversos effeitos he que consiste a allopathia, e a homœopathia. A homœopathia como medicina empirica póde ir vivendo sôb o favor da credulidade do povo; mas como sciencia contem principios intragaveis, absurdos, que não pódem resistir a uma verdadeira discussão

Vejamos a ultima patada do heroe das carteirinhas no mesmo n. 11, grande armazem de sandices a qual mais grosseira, mais burlesca, mais estulta.

Tinha dito o meu amigo--Assim a serpente de bronze prefigurava Jesus Christo no Calvario, o sacrificio de Isaac, o sacrificio da cruz; a paschoa dos Israelistas a instituição e mysterio da Eucharistia.--Que resposta daria Jan Bixente a esta verdade? Vêde Srs. leitores, convencei-vos mais uma vez da ignorancia, e inopinavel canafacismo desse miquelete pregador homœopathico das gentes. Ei-la.--Eu não vejo nestas comparações outra cousa mais, do que o combate do espiritualismo contra o materialismo em duas épocas bem distinctas, quando era necessario inspirar um terror santo aos homens para os fazer abandonar a idolatria, e quando se lhes mostrava, que Deos todo he o espirito, e verdade se identificava ao homem (ao homem ha asneira: identificar-se *com* o homem sim) para reconduzi-lo aos céos, d'onde o peccado os expulsara. E vejo cada vez mais simplificados, cada vez mais despidos da materia os meios de levar ao fim tão sublime obra, de um puro amor.--Que theologia bufo-homœopathica!

Aonde está nas palavras supracitadas cousa alguma, que se refira ao espiritualismo, ou ao materialismo? Tudo alli he fisico: a serpente, Christo no Calvario, o sacrificio de Isaac, etc., etc. Pelo dizer de Jan Bixente conclue-se estar este bobo persuadido, que a serpente de bronze, o sacrificio de Isaac, e a paschoa dos Israelitas eram outros tantos objectos de idolatria desse povo. Para que ha de Jan Bixente metter-se a fallar em tudo, para dizer tanta asneira? Vem ca palhaço do Dr. Mure, abre a Escriptura Sagrada, e lá acharás, que a serpente de bronze no deserto, o sacrificio de Isaac, a paschoa dos judeos foi tudo ordenado por Deos por intermedio da revellação a Abrahão, e a Moyses; e e Deos não mandaria certamente instituir a idolatria. O coice final não he menos notavel. Onde aprendeu esse Tartufo homœopatha, que Deos pela lei da graça *reconduzio* o homem aos céos, d'onde fôra expulso pelo peccado? Adão e Eva nunca estiveram nos céos ainda antes de transgredirem o preceito do Senhor: eram sim destinados para isso: o que fez o seu peccado foi privalos desse felicissimo destino. Pois esse capoeira citador da Biblia, tão ostentador de ascetismo, e de caridade evangelica não sabe nem o cathecismo, nem a doutrina christãa? E que escrevinhador que he esse badameco!

VARIEDADE.

Experiencias sobre a homœopathia.

Experiencias acompanhadas de todos os disvelos e garantias possiveis foram tentadas em Napoles em 1839; e o Dr. Pauvine apresentou os seus resultados em uma obra sobre o titulo -- *Os quarenta dias da clinica homœopathica.* -- Eis o que apparece do exame deste escripto authentico.

Primeiramente ensaiou-se a medicina expectante em 10 enfermos que a medicina homœopathica pretendia tratar e estes sararam. (Houve o cuidado de apartar todos aquelles que pareciam precisar de um tratamento activo, e cuja vida corria risco por essa espectação.)

Seis casos de affecções ligeiras tratadas homœopathicamente foram curadas, sem que se podesse reconhecer nesse tratamento, diz o Dr. Pauvini, nenhum dos effeitos attribuidos aos remedios homœopathicos: e esses casos (não mais de seis eram: duas ophthalmias, dous rheumatismos, uma blennorragia simples, e uma febre gastrica ligeira, molestias que todas podiam curar-se só pela dieta e até sem ella.

Nos casos mais graves e que exigião a assistencia d'arte a medicina homœopathica mostrou-se inteiramente ineficaz. Entre essas molestias contavam-se pleurizes, affecções syphiliticas, phtalmias, interites, as quaes todas adquirirão um caracter mais grave durante o tratamento homœopathico, tanto que foi mister recorrer á medicina racional. Finalmente o resultado desses 40 dias de tratamento homœopathico feito sob a mais escrupulosa inspecção da commissão nomeada pelo rei de Napoles foi o reconhecer-se que tal tratamento era de nenhum effeito; e que para certas molestias tinha o grave inconveniente de retardar a applicação dos remedios que as podiam curar. *(Do Jornal dos conhecimentos medicaes.)*

Extracto da sessão da academia de medicina de Paris em 10 de março de 1834.

Mr Adelon leu um relatorio sobre petições feitas pela associação homœopathica. Nesse relatorio propõe-se, se responda ao governo — que por interesse da saude publica era mister negar a autorisação para estabelecerem-se em Paris uma botica e um hospital, onde todos os doentes fossem tratados gratuitamente pelo methodo homœopathico. -- Esse relatorio era seguido de um projecto de resposta ao ministro redigido no sentido d'academia exprimir o voto de que fossem concedidos á associação homœopathica outros quaesquer meios de propagar e justificar a sua doutrina pela impressa, pelo ensino, pelas discussões que ella gozasse em summa de todas as facilidades que caracterisam o nosso seculo de progresso e de luzes.

Feita esta leitura que foi escutada com impertubavel attenção, e seguida de numerosos applausos, foi aberta a discussão. O Dr. Bouilhaud, tomando a palavra, pedio que a academia se pronunciasse contra essa petição de boticas e hospitaes. Eu não temo, disse elle, o reproche de querer restringir a liberdade; porque os que me conhecem bem sabem se eu o mereço. *Plena liberdade nas doutrinas isso sim; mas em applicações tão maleficas nunca: que não quero se dê liberdade para matar.* Ha quem tema affligir a collegas, que estão em erro: mas não sabeis vós, senhores, que ha entre esses homœopathas outra cousa, do que illudidos, e *que a homœopathia he o refugio dos charlatães e dos velhacos! (Numerosos apoiados.)* Não, nada de boticas; nem receeis que as haja: o que quiz a associação homœopathica foi fazer-se fallada.»

Resposta á petição dos homœopathas redigida pelos Drs. Doublo, Bouillaud, Delens e unanimemente approvada.

Sr. ministro, -- A homoeopathia que hoje se vos apresenta como uma novidade presentemente, e que pretende revestir-se deste caracter, não he cousa nova nem para a sciencia, nem para a arte. Ha perto de 40 annos que esse systema erra d'aqui para alli, primeiro na Allemanha, depois na Prussia, mais tarde na Italia, hoje em França, procurando por toda a parte e sempre em vão entroduzir se na medicina. Delle se tem a academia por muitas vezes, e por largo tempo entretido. Além de que apenas haverá alguns membros desta, que não tenham tomado por dever o aprofundar as suas bases, a sua marcha, seus processos e seus effeitos.

Entre nós como em outros lugares a homœopathia foi submettida primeiro aos rigorosos methodos da logica, e deste logo a logica demonstrou *nesse systema muitas contradicções palpaveis, muitos desses entraga eis absurdos que infallivelmente arruinam a todos os falsos systemas aos olhos dos homens illustrados ; mas que nem sempre são sufficiente obstaculo para a credulidade da multidão.*

Entre nós, como nos mais lugares, a homœopathia tem passado pela prova da investigação dos factos e pelo cadinho da experiencia ; e entre nós, como nos mais lugares, a observação fielmente interrogada tem apresentado as mais severas e cathegoricas respostas; por quanto se se preconisam alguns exemplos de curas durante os tratamentos homœopathicos, bem se sabe afinal que de uma parte os preconceitos de uma imaginação facil, e de outra as forças medicadoras do organismo com justo titulo revendicam lhes o bom successo. Pelo contrario a observação ha mostrado os perigos mortaes de taes processos nos casos frequentes e graves da nossa arte, onde póde o medico causar tanto mal, e não menos damno deixando de obrar, como obrando erradamente.

A rasão, pois, e a experiencia tem-se reunido para repellir com todas as forças da intelligencia tal systema, e para aconselhar que seja abandonado a si mesmo, e entregue a seus proprios meios. Os systemas, mormente em medicina por interesse da verdade, e por propria vantagem delles não devem ser nem atacados, nem defendidos, nem perseguidos, nem protegidos pelo poder. Uma logica sã he a mais segura inquirição: seus juizes naturaes são os factos; sua infallivel pedra de toque he a experiencia. Forçoso he, portanto, deixa-lo a livre acção do tempo arbitro soberano dessas materias; porque só elle faz justiça ás vãs theorias, só elle assenta com estabilidade na sciencia as verdades, que devem constituir o seu dominio.

Depois das boticas e hospitaes para o bronnismo e para o magnetismo animal, tambem os haviamos de ter para a homœopathia, e bem assim para todas as concepções do espirito humano! Aprecie a administração as consequencias de tal proceder. Por estes motivos e considerações julga esta academia que o governo deve indeferir a petição em favor da homœopathia.

N. B. Uma academia inteira e tão illustrada, como he a de Paris, não denomina a homœopathia, senão um systema de medicina. O Chikilpon Jan Vicente diz e repete, e teima que tal não ha; que a homœopathia não he um systema de medicina; he um *quer que seja*, que se traduz *uma esperteza para pescar.*

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 18 DE FEVEREIRO DE 1851

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o crioulo Jeronymo Agostinho de Mello, para averiguações policiaes; e Manoel José Alves da Cruz, por ebrio: e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista, o Portuguez José Joaquim da Silva Guimarães, Filippe de tal, e Jeronimo de tal, por desordem.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 22 . . . . . 6:390,185

Descarregam hoje 24 de fevereiro.

Brigue francez -- *Columb* -- mercadorias.
Barca portugueza -- *Ligeira* -- cebolas.
Barca austriaca -- *Douglas* -- o resto.
Escuna dinamarqueza --- *Henrick* -- simento.
Barca franceza -- *Jules* -- o resto.
Barca americana -- *Muskingen* -- couros.
Barca americana -- *John Farnun* -- farinha de trigo.
Escuna ingleza -- *Mercurio* -- bacalhão.
Patacho brasileiro -- *Emulação* --- couros.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 22. . . . . 2:205,389
Diversas provincias 257,566
2:462,955

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 22

Camaragibe, hiate brasileiro *Caprichoso*, de 35 toneladas, conduz o seguinte:

5 barricas bacalhão, meio barril manteiga, 1 caixa passas, 2 arrobas chumbo de munição, 1 cunhete com pomada, 1 garrafão azeite-doce, 1 embrulho canella, 10 bordões de violão, 12 caixas charutos, 5 ditas sabão, 1 sacca café, 2 barris vinho tinto, 1 caixão diversas mercadorias, 1 barrica bolachinha, 1 pacotinho fazendas, 1 barrica farinha de trigo, 1 caixão polvora e chumbo, 1 pelle de couro de lustro, um caixão polvora e chumbo, 10 libras de rapé, meia arroba de vellas de carnauba.

Parahyba, hiate brasileiro *Exalação*, de 37 toneladas, conduz o seguinte:

4 barricas com giuebra, um embrulho couros de lustro, 150 barricas bacalhão, um barril vinho, 10 quintaes de chumbo, uma pipa vinagre, 20 botijas azeite doce, 200 arrobas de carne, uma pipa vinho, 6 barris e 6 ditos maiores manteiga, uma barrica cadinhos, 2 barras de zinco, 2 lençoes e 6 folhas de cobre, 8 ditos de ferro, 2 feixes verguinhas, 29 libras de arame, um braço de balança, um lençol de cobre, 4 arruellas e 8 folhas dito, 16 libras de arame, 900 arrobas de carne, onze barricas com 491 garrafas de licor, 2 saccos com 10 arrobas de arroz, 50 taixas de cobre, um caixão objectos de dito.

Trieste, barca austriaca *Milinka*, de 310 toneladas, conduz o seguinte:

3,750 saccos com 18,750 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 22 . . . . . 1:107,554

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22 . . . . . 1:770,929

PRAÇA DO RECIFE, 22 DE FEVEREIRO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - -	Foram de pequena monta as transacções da semana, tendo por base o cambio de 30 d. por 1,000 rs.
Assucar - - -	As entradas não foram avultadas e vendeu-se de 1,700 a 2,200 rs por arroba do branco ensaccado e embarricado, e a 1,500 rs. o mascavado.
Algodão - -	As 554 saccas vindas ao mercado foram vendidas de 6,600 a 6,850 rs. por arroba do de 1.ª sorte.
Couros - - -	Os preços afrouxaram e apenas obtiveram 125 rs. por libra.
Azeite-doce -	Vendeu-se de 2 a 2,200 rs. por galão.
Bacalhão - -	Chegaram dous carregamentos com os quaes o deposito anda por 9,500 barricas: retalhou-se de 8 a 9,000 rs. por barrica.
Cabos de linho	Venderam-se a 28,000 rs. por quintal.
Carne-secca -	O mercado foi supprido com tres carregamentos, com os quaes o deposito hoje andará por 2?,000 arrobas: vendeu-se de 2 a 2,300 rs. por arroba da do Rio-Grande, e de 1,300 a 1,800 rs. a de Buenos-Ayres.
Carv. de ped -	Vendeu-se de 7,500 a 8,000 rs. por tonelada.
Far. de trigo -	O deposito foi elevado a 14,000 barricas, inclusive 2,050 barricas da marca galego, e 200 ditas francezas: retalhou se a 16,000 rs. por barrica da de Richmond, de 12 a 12,000 rs. a de Baltimore, de 13 a 15 000 rs, a de Philadelphia, a 17,000 rs. a de Trieste marca SSSF e a 11,500 rs. a franceza de Marseille.
Ferro da Sue.-	Vendeu-se a 8,400 rs. por quintal.

Ficaram no porto 42 embarcações: sendo 3 americanas, 1 austriaca, 16 brasileiras, 5 dinamarquezas, 2 francezas, 1 hespanhola, 6 inglezas, 4 portuguezas, 1 russiana, 1 sarda e 2 suecas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Ilha de Fernando — 41 horas, transporte nacional patacho *Pirapama*, commandante Camillo de Lellis Fonseca. Transporta a ordem do Exm. Sr. presidente o amnistiado Eduardo Francisco Nogueira Angelim e sua familia o sentenciado politico Antonio Feitosa de Mello, o ex-capellão padre Vicente Ferreira do Rego, 22 praças do quarto batalhão de artilharia e os paisanos Manoel Thomaz dos Santos e seu filho, Francisco Xavier dos Santos, Manoel Lobo de Miranda Henriques, João Cardoso Barreto, Francisca Rosa de Lima com uma escrava, 1 escravo do Dr. Netto, vem com lastro de pedras de calçar.

Marselha — 38 dias, brigue francez *Columbe*, de 147 toneladas, capitão Leroy, equipagem 8, carga vinho e mais generos; a Luiz Bruguiere.

Rio Grande do sul — 29 dias, brigue nacional *Feliz Viajante*, de 182 toneladas, capitão Manoel Gonçalves de Araujo, equipagem 17, carga carne secca; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe -- Hiate nacional *Caprichoso*, mestre Hipolito José da Silva, carga bacalhão e mais generos.

Canal pela Parahyba — Brigue inglez *Arabella Tarbet*, capitão Rechard Keanney, carga bacalhão e lastro. Passageiro brasileiro João Luiz Pereira Lima

Idem -- Brigue inglez *Rhini*, capitão W. Allan, carga assucar.

Buenos-Ayres -- Brigue dinamarquez *Ida Ema*, capitão E. Bock, carga assucar.

Navios entrados no dia 23.

Richmond -- 33 dias, hiate americano *Rosamond*, de 118 toneladas, capitão E Tobey, equipagem 6, carga farinha e dinheiro; a Henry Foster & C.

Boston -- 30 dias, brigue americano *Choenix* de 149 toneladas, capitão P. Paine, equipagem 7, carga bacalhão e mais generos; a Henry Foster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahyba - Hiate nacional *Exalação*, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga carne e bacalhão.

Rio Grande do sul -- Brigue nacional *Social*, capitão Francisco José de Oliveira, equipagem 13, carga assucar e sal.

Trieste -- Barca austriaca *Melinka*, capitão Antonio Gutrovick, carga assucar.

Assú pelos portos do sul -- Galiota nacional *Santissima Trindade*, capitão Joaquim José Martins.

EDITAES.

-- Faço saber a quem convier que fica designado o dia 28 do corrente mez pelas 9 horas da manhãa para o concurso da cadeira de francez e inglez do collegio das artes, visto terem ficado frustrados os dias marcados anteriormente por falta de concurrentes. E para constar mandei affixar este nos lugares do costume e publicar pela imprensa. Olinda, 20 de fevereiro de 1851.

Visconde de Goianna.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 25 do corrente, depois de meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, a porta da mesma repartição, 29 pares de sapatos gaspiados para criança, com avaria d'agoa salgada, no valor de réis 5,800, aprehendidos a bordo do brigue francez *Paulina*, pelo ajudante do guarda mór, por não se acharem manifestados; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1851. O inspector interino,

Bento Jose Fernandes Barros

-- O conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia da Boa Vista, tendo finalisado os seus trabalhos da primeira sessão, publica para conhecimento dos interessados, que a lista dos cidadãos qualificados no serviço activo e os da reserva se acha affixada no corpo da igreja matriz, para poderem fazer as devidas reclamações na forma da lei, sendo o dia 10 de março proximo futuro o designado para esse fim.

Sessão do conselho de qualificação no consistorio da matriz da Boa Vista, 22 de fevereiro de 1851 --*Rodolfo João Barata de Almeida*, tenente coronel presidente.--*Maximiano Francisco Duarte*, capitão secretario.--*Luiz Antonio Rodrigues de Almeida*, major vogal.--*Jose Bernardo Ventura*, tenente vogal.--*Joaquim Correia da Costa*, tenente vogal.

Declarações.

-- A camara municipal desta cidade, precisa de alugar carroças e serventes para o trabalho de limpesa das ruas, praias, etc., quem se quizer contratar dirija se aos Srs. vereadores M. C. Soares Carneiro Monteiro, e José Pires Ferreira, que estão autorisados ao contratar.

-- Pela procuradoria fiscal da fazenda nacional, se avisa que nenhum dos empregados do juizo dos feitos póde receber dinheiros ou pagamento dos deveres da mesma fazenda, e quem aos ditos empregados entregar ou pagar qualquer quantia, terá de repetir o pagamento, se o empregado abusar, e converter em seu proveito o dinheiro recebido.

-- Pela subdelegacia de Olinda, *foi* recolhido a deposito um cavallo ruço, *apreendido* ao desertor Martinho Ribeiro Pinto, na occasião em que foi preso, e porque se suspeita ser furtado, previne-se ao dono legitimo para o reclamar.

Theatro de Santa-Isabel.

RECITA EXTRAORDINARIA, LIVRE DA ASSIGNATURA.

TERÇA FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1851.

Espectaculo lyrico.

A companhia italiana executará depois da introducção, a opera do maestro Bellini:

Norma.

Em um dos intervallos as Sras. Baderna e Moreau dançarão

A Polka.

Os Srs. assignantes que quizerem ficar com os seus camarotes, podem mandar busca-los no escriptorio do theatro até no dia do espectaculo as 11 horas; dessa hora o empresario disporá dos que restarem.

Grande baile mascarado.

O empresario previne ao respeitavel publico que pretende dar nos dias 2 e 4 de março, magnificos bailes de mascaras, precedidos de grande academia de musica vocal e instrumental. O programma sera brevemente annunciado, bem como os preços dos camarotes e entradas.

THEATRO DE APOLLO.

DIA 25 DE FEVEREIRO DE 1851.

COMPANHIA FRANCEZA.

Familia Berteaux.

Primeiro acto.

Grande dança de corda executada pelo joven Carlos, pelo intrepido Brémond, menino de 8 annos, e por mademoselle Gennie. (Essa dança terminará por varios passos de elevação, executados por mademoselle Seraphim.)

Segundo acto.

O Grupo piramidal,

executado por toda a companhia.

ENTREMEZ DE PHISICA EXPERIMENTAL, executado por Mr. Morion, discipulo de Mr. Bosco, primeiro phisico de França.

Terceiro acto.

O Trapezio,

executado pelo menino Bremond.

Quarto acto.

GRANDE LUTA DE PUGILATO

OU

OS DOUS GLADIADORES ROMANOS,

executada por Mr. Myller e Mr. Richard.

Quinto acto

Os Jogos Icarios,

por Mr. Berteaux e seus dous filhos.

Sexto acto.

OS DOUS TANOEIROS DE ST. CLOD, U *pantomimo em um acto,*

executado por Mr. Richard, Mr. Marion, Mr. Myller, Mr. Carles, Mandemoselle Gennie e Mademoselle Ortense.

Setimo e ultimo acto.

As posições plasticas,

executadas por toda a companhia.

PREÇOS DOS BILHETES.

Camarotes da primeira galeria 8,000 rs, ditos da segunda 10,000 rs, ditos da terceira 6,000 rs, platéa 1,000 rs, galeria 640 rs. Os ditos bilhetes estarão a venda das 9 horas da manhãa em diante no escriptorio do mesmo theatro.

Começará ás 8 horas da noite.

Publicações litterarias.

MACBETH.

DRAMA EM CINCO ACTOS

Por Shakpeare

Vertido em Portuguez por * * *

Macbeth he o esforço mais grandioso da imaginação humana, o heroismo sublime da intelligencia, o derradeiro verbo da litteratura dramatica. O seu maior elogio he o nome de Shakspeare, o qual, ainda no mais longiquo porvir da humanidade ha de recolher os sufragios da admiração enthusiastica das gerações vindoras.

Vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 2,000 rs.

-- Tem de sahir a luz em breve tempo a *Acidalia Pernambucana*, romance por F. Jansen de C. A. Junior, em um volume. Quem para a impressão da dita composição quizer assignar, póde dar o seu nome na loja de livros ns. 6 e 8 da praça da Independencia, declarando o lugar de sua residencia para facilidade da entrega; sendo o preço da assignatura 2,000 rs. pagos ao receber-se um exemplar.

Intsituições de direito civil brasileiro.

Até o dia 15 de março proximo futuro ha de sahir á luz o primeiro volume da obra intitulada—*Instituições de direito civil brasileiro*--, dividida em dous volumes, e formulada segundo o systema do jurisconsulto Paschoal José de Mello Freire, do qual o seu autor colligio tudo, que nos he applicavel segundo a forma do nosso governo e disposições das leis posteriores e propriamente brasileiras, addicionando-lhes as disposições destas applicaveis as materias explicadas pelo citado distincto professor. O dito primeiro volume comprehende, além de todos os titulos do segundo livro do mesmo professor, com exclusão do titulo terceiro—*De Patriciis, Equibus, et Plebeis*—, os cinco primeiros titulos do terceiro livro, e o segundo volume ha de comprehender, além dos restantes titulos do terceiro livro, com exclusão do titulo nove--*De Successione Majoratus* —, e do titulo dez.--*De Capellis*--, os cinco primeiros titulos do quarto livro. Subscreve-se para o primeiro volume a 5,000 réis: na casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, na rua da Saudade defronte do Hospicio, bairro da Boa Vista; e na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, até o dia 15 de março proximo futuro, e dahi por diante se venderá a 6,400 rs., aos que não tiverem subscripto. Nos mesmos lugares vende-se a 5,000 réis o compendio de Pratica do Processo.

Indice chronologico da legislação brasileira.

Roga-se aos Srs. assignantes do--Indice chronologico da legislação brasileira--que se sirvam mandar buscar o terceiro volume dessa obra, na casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, na rua da Saudade defronte do Hospicio, bairro da Boa Vista. Ahi mesmo continua-se a subscrever a 34,000 rs. para essa obra, a qual ha de comprehender em oito até dez volumes a parte dispositiva e vigente de todas as leis brasileiras publicadas de 1822 até 1848, e offerecendo a mesma utilidade, he comtudo muito mais commodo, que qualquer das collecções existentes, e de menor custo, que cada uma dellas, na rasão de mais tres quartas partes.

Continuação da segunda serie do indice chronologico.

Os Srs. que compraram a segunda serie do-Indice chronologico-comprehendendo o codigo do commercio do imperio, acham-se á venda por 2,000 rs., na casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, na rua da Saudade defronte do Hospicio, bairro da Boa Vista, a continuação da dita segunda serie, contendo além de outros actos do podêr executivo, o decreto n. 696 de 5 de setembro de 1850, dando instrucções para a eleição dos membros dos tribunaes do commercio, e o decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, dando regulamento para a ordem do juizo no processo commercial, e o decreto n. 738 de 25 do mesmo mez e anno, dando regulamento para os tribunaes do commercio, e para o processo daquilles

Avisos maritimos.

-- Para o Porto, sahe nas proximas agoas o brigue *Maria Feliz*, por se achar carregado, recebendo algumas miudezas, ou passageiros, para o que tem bons commodos: os que isso lhe convier, se entenderão com o capitão do mesmo, na praça, ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro: e pede-se aos Srs. carregadores queiram mandar os conhecimentos para se apromptar o manifesto.

-- Segue para o Rio Grande do sul o muito velheiro brigue nacional *Carolina*, o qual recebe alguma carga a frete e escravos: quem pretender procure no escriptorio da viuva Gaudino & Filho, rua da Cruz n. 66.

-- A barca portugueza *Ligeira*, sahe para Lisbôa no dia 16 de março: para o resto da carga e passageiros trata-se com F. S. Rabello & Filho, ou com o capitão da mesma na rua do commercio.

-- Para Bahia segue com brevidade por ter parte da carga, o patacho *Santa Cruz*: para o resto e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo n. 25, ou com o capitão Manoel José Pestrello.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*: para carga, escravos e passageiros trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça do Commercio.

— Para o Maranhão tocando no Ceará sahe em poucos dias o veleiro brigue-escuna *Laura*: para o resto da carga e passageiros trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

--Para o Porto sahe com brevidade a bem conhecida e veleira barca *Espirito Santo*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

— Para o Porto sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento promptа, a linda e veleira barca portugueza *Bracharense*, da qual he capitão Rodrigo Joaquim Corrêa; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na Praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

-- Para o Rio Grande do sul sahe em poucos dias por ter o carregamento prompto o pataxo nacional *Euterpe*, pode receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Apollo, armazem n. 14, ou com o consignatario do mesmo Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz numero 33.

-- Espera-se da ilha de San Miguel até fins do corrente o patacho portuguez *Espadarte*, e segue para a mesma ilha com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n. 9.

Leilão.

-- James Crabtree & C, farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado: terça feira, 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz

Avisos diversos.

Attenção.

Na rua do Collegio, loja numero 9, acha-se a venda o primeiro numero do *Diabo no Recife*, traz os seguintes artigos: — Introducção,—O diabo negociando na sua loja de livros, O meu Album, – Correspondencia dirigida ao amigo Isbozeth, — Poesia—e diversos annuncios, sendo o primeiro todo em verso, sem faltar o competente—*descobrio-se a final*, e o segundo com a excellente quadrinha achada entre os avisos diversos do *Diario de Pernambuco*:

« Acho me neste palacio
« Por causa do meu amigo,
« Algum dia hei de rir-me
« Se o vir no mesmo perigo. »

A elle gente do bom gosto, que ainda se dá por 80 rs.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça: na rua da Cruz n. 46.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de um homem solteiro: a tratar na rua da Cruz, loja n. 49

-- Josquim de Magalhães e Firmino Ferreira Leal subditos portuguezes, retiram-se para a Europa.

-- Precisa-se de uma mulher que seja idosa, para ama de casa de homem solteiro, que saiba engommar, coser, cozinhar, fazer doce, e todos mais arranjos com perfeição, tomando a si o cargo da casa, pois na mesma existe escravos para trabalho, e que seja de boa conducta, preferindo-se branca, e paga-se generosamente, a vista do seu trabalho e zello: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Pergunta-se ao Sr. testamenteiro do fallecido Joaquim Fernandes Gama, porque cartorio está procedendo o respectivo inventario, e quando faz tenção pagar as dividas que o mesmo fallecido contrahio do mez de setembro do anno proximo passado quando era director do collegio dos orphãos, isso lhe pergunta um *Credor.*

Consultorio central homœopathico de Pernambuco,

dirigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho,

rua do Trapixe Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar: 1.º, o nome, idade, estado, profissão e constituição; 2.º, as molestias que tem tido e os remedios tomados; 3.º, a época do apparecimento da molestia actual, e a discripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Attenção.

Irmandade de Santa Rita.

Tendo-se de tratar de negocio importantissimo que muito pode interessar a todos os irmãos, a actual mesa regedora convida pelo presente a todos os irmãos em geral, para que compareçam no consistorio da mesma irmandade no dia quarta feira, 26 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim de deliberarem.

Snrs. redactores. — Não tinhá intenção de o importunar, e nem mesmo ao publico com as minhas palavras a não ser instado por homens, que inculcando-se protectores da caridade tiram-lhe a ultima gota de sangue: porém a muito que estou de travez a espreita, e sabendo os meios que tem empregado dous capadoças para uma infeliz tractar de um inventario do qual suppõem elles ter algum interesse, para isso tem elles esgotado os meios, que lhe he possivel: sendo a sua primeira arma a calumnia, e intriga, que com amaior infamia tem elles urdido; e mais declara o abaixo assignado, que não cuidou no inventario, que lhe competia fazer; porque os bens que existem mal podem chegar para as dividas, e sem esse trabalho cada um querendo podia, e pode tomar conta do que lhe couber, advertindo ao Snr. depositario que não he precizo ir cobrar os alugueis (cousa nunca vista) empregando os meios de terror para mais facil receber o dinheiro. Porèm lembro que os mesmos moradores pelo abaixo assignado estam prevenidos para nenhum dar a esse intruso depositario. Vá trabalhar, não esteja com os olhos fitos nos bens e suor alheio, tome sua jaqueta, deixe-se de impostura mizeravel, que bem o conhecemos: e quereis saber? Snrs quem he esse depositario, fazei idéa, he José Virissimo relojoeiro, e a sua parelha Zeferino nariz de sera. Estou disposto ainda a voltar. —Seu attento venerador. *Thomaz Caetano da Luz.*

Um curso gratuito de homoeopathia.

Attendendo á falta absoluta de medicos homœopathas para soccorrer os enfermos, que procuram os beneficios da nova medicina, muito particularmente nas comarcas do interior. Attendendo a ma vontade que mostram os medicos allopathas em adoptar a salvadora medicina de Hahnemann; e pratica-la publicamente em proveito da humanidade soffredora. Attendendo que os curiosos sem nenhum conhecimento das sciencias accessorias, nem da anatomia, phisica, e doutrinas homœopathicas, devem de commetter erros graves, prejudiciaes a humanidade e a sciencia. Em quanto a assembléa legislativa provincial não resolver acerca de um requerimento, que na proxima futura reunião tenho de dirigir-lhe a fim de se crear nesta capital uma escola homœopathica: Tomei a deliberação de abrir um curso de homœopathia, no qual se aprenderão essas disciplinas do melhor modo que as actuaes circunstancias nos permittirem. Conhecendo que o estudo da anatomia he a base sobre que assenta todo o edificio medico, e não sendo permittido trabalhar-se sobre cadaveres fóra das escolas de medicina, comprei para meu uso particular um maniquim de *anatomia classica* do Dr. Azoux (em Paris), onde todos os orgãos são vistos com toda a possivel naturalidade sem incommodo nenhum comparativamente ao que se experimenta com a terrivel presença de um cadaver natural. Essa pessa que nenhum medico no Brasil possue a excepção de mim e das faculdades de medicina da Bahia, e Rio de Janeiro, fica á disposição dos estudantes de homœopathia nesta capital para nelle aprenderem a organisação do corpo humano. Ninguem ignora que he gravissimo o trabalho, á que me proponho sem nenhum interesse meu, e só em beneficio dos meus semelhantes; mas devendo aos Pernambucanos uma grande parte do que sou, e do que hei de ser, me he doce amortisar esta divida com o sacrificio do meu tempo, e do meu commodo. Não se admitte a matricula, se não até 10 estudantes, os quaes deverão ja saber as linguas *portugueza, latina, e franceza.* e as sciencias *philosophia, arithmetica, geometria, e geographia*. As aulas se abrirão no dia 20 de março proximo futuro em uma das *sallas do consultorio central homoeopathico de Pernambuco, no trapiche novo n. 15.*

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

-- Roga-se ao Sr. Carlos Frederico Marques Perdigão, que tenha a bondade de apparecer na rua do Rangel n. 36, primeiro andar, a negocio de muito seu interesse.

-- D. Catharina Francisca do Espirito Santo, arrenda o trapixe denominado companhia: quem o pretender dirija-se ao seu procurador bastante Felix Francisco de Souza Magalhães, no pateo do Carmo n. 16.

-- Tendo chegado a esta cidade o Hespanhol Pedro Alvares Garcia, professor de piano e canto, se propõe a dar lições da sua arte, podendo para esse fim ser procurado a qualquer hora, na rua do Trapiche n. 15.

-- Arrenda-se um sitio perto da praça, que tenha commodo para 4 vacas de leite, casa de vivenda com 4 quartos, e cozinha: quem tiver e quizer alugar dirija-se ao sitio da torre em Belém, a fallar com José Henriques Maxado.

-- Precisa-se alugar um preto para vender fazenda na rua: na rua da Cadeia do Recife n. 25

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para o serviço interior e exterior de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 19.

-- O Sr. capitão João Antonio Teixeira da Roxa, tem uma carta vinda de Lisbôa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro, na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29, confronte ao lado do passo que fica defronte da rua da Cadeia velha, pagando-se bem as obras, conforme a perfeição dellas, tambem se dá obras para fora a fazer, dando pessoa de fiança; na mesma loja se compram obras feitas de todas as qualidades.

-- Precisa-se alugar uma preta que seja fiel e saiba vender na rua: na travessa do Corpo Santo n. 29, ou annuncie sua morada para ser procurada.

Joias modernas.

Simão Luiz & M. Norat tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, principalmente aos seus antigos freguezes, que acabam de chegar recentemente do Rio de Janeiro á esta cidade, com um grande e riquissimo sortimento de obras de ouro e prata, diamante e brilhantes, bons relogios de patente, de ouro e prata; sendo tudo do ultimo gosto, e venderão por preços muito commodos; trocarão igualmente ouro e prata velha: portanto esperam que as pessoas que queiram ficar bem servidas em quaesquer destes generos, tanto em preço como em qualidade, se dirigirão a casa da sua residencia rua do Trapixe, hotel Francisco.

--D. Maria José de Jezus Cunha Guimarães, mulher de Domingos Antonio Guimarães, de quem se está divorciando, faz publico que pouco antes das 9 horas da noite de hontem 20 do corrente, fôra accommettida por dous homens desconhecidos, que armados de uma pistolla e uma faca de ponta, a obrigaram assignar varios papeis, ja escriptos, sem que ella os lesse, estando a annunciante no primeiro andar da casa de sua mãi, na rua de S. Francisco, e em occasião de estar só na sala da frente, sendo que de maneira alguma poude chamar em seu soccorro a familia de sua mãi, assistente no segundo andar, e nem as escravas que a servem, que existiam na cozinha. Esses papeis nenhuma validade terão, e as assignaturas mostram bem o estado de coacção e terror em que ella se achava quando as fizera. Recife, 21 de fevereiro de 1851.

-- Dezeja-se alugar um escravo de bôa conduta, que saiba cozinhar soffrivelmente, para uma casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua do Trapixe Novo n. 16.

-- Precisa-se alugar 2 ou 3 pretos canoeiros, por mez, dando-se o sustento, comtanto que não sejam incertos no serviço, tambem se pagará algum mez adiantado, fazendo conta: na rua do Rangel, a fallar com Luiz José Marques.

-- Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel n. 25.

-- O abaixo assignado vai á Europa tratar de sua saúde, e, durante sua ausencia deixa por seus procuradores encarregados de seus negocios os Srs. Victorino José de Souza Travasso e Manoel Rodrigues Costa.

José Antonio Correia Junior.

-- Toma-se conta de roupa para lavar e engommar com aceio e promptidão, ficando-se responsavel pelas faltas que houverem; tambem marca-se de todas as qualidades, faz-se lavarinto e costuras chãos, tudo muito bem feito e mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua da Praia, becco do Carioca, sobrado da esquina achará com quem tratar.

Ao publico.

Acho-me neste palacio
Por causa do meu amigo,
Algum dia hei de rir-me
Se o vir no mesmo perigo.

Aviso a todas as pessoas que se julgarem credoras da venda sita na rua da Cruz, esquina da Lingoeta n. 41, que queiram ter a bondade de apresentar suas contas legaes, para serem pagas; e igualmente declaro, que encarreguei ao Sr. Bernardino de Souza Pinto para me fazer todas as compras e pagar: tudo isto em nome do abaixo assignado. -- *Bento José Rodrigues.*

-- Aluga-se uma sala e duas alcovas propria para escriptorio ou homem solteiro: na rua do Vigario n. 25.

He pouco serviço.

Precisa-se de uma ama para servir a uma familia de duas pessoas, que compre o necessario para casa, cozinhe e engomme: na rua da Aurora n. 42.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de casa: na praça da Independencia n. 3

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa, a qual saiba engommar e cozinhar: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao Atterro da Bôa Vista loja n. 48.

Toalha de lavarinto.

Em dezembro proximo passado perdeu-se, do Chora-Menino até a estrada do Remedio, uma toalha de bretanha, usada, circulada de lavarinto e guarnecida de bico bastante largo, porém muito grosso, embrulhada em um lenço de chita. Rigorosamente valerá a toalha 6,000 rs.; porem a vantagem que offerece a mesma a quem a perdeu faz dar 20,000 rs. de gratificação a quem a levar á rua da Santa Cruz n. 36.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal e cacimba, nas ruas das Larangeiras, estreita do Rozario, ou larga, Cruzes ou Direita; tambem precisa-se fallar com o Sr. Rodrigo Mendes de Araujo: quem delle tiver noticias, tenha a bondade de annunciar para ser procurado.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça e de trabalhadores de enxaxada: a tratar na rua do Collegio n. 13.

-- José Bento Gouvêa retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou cativa: na rua larga do Rozario n. 35

-- Precisa-se de 800,000 rs. a juros sób hypotheca em casas terreas nesta cidade, por espaço de 18 mezes: quem quizer, annuncie.

-- A abaixo assignada faz sciente ao publico, que seu marido José Feliciano Portella deixou de ser seu procurador, e que portanto d'ora em diante são de nenhum effeito as transacções que elle houver de fazer sobre os bens da annunciante. Casa Forte, 18 de fevereiro de 1851.

Anna Florencia de Siqueira.

-- O padre João Capistrano de Mendonça tem aberto no primeiro andar do sobrado n. 18, na rua das Cruzes, um curso de rhetorica e poetica, e outro de geographia e historia: as pessoas que os quizerem frequentar, o poderão procurar na mencionada casa a qualquer hora, excepto das 8 ás 10 da manhãa.

Consultorio homœopathico,

rua do Collegio, n. 25,

Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.

O Dr. Moscoso dá consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

-- O abaixo assignado professor particular de primeiras lettras, disciplinado em preparatorios no lyceu desta cidade, participa ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que desde 13 de janeiro deste anno abrio sua aula, e debaixo dessa mesma disciplina ensina por principios a grammatica portugueza, latina e franceza; admittindo nesse recinto porcionistas e meio porcionistas. Os pais de familia que quizerem applicar seus filhos a alguma dessas disciplinas, pódem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

José Maria Machado de Figueiredo.

Casa de commissão de escravos.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; e para os mesmos se offerecem muitas garantias aos seus donos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim: na rua da Cadeia do Recife numero 37.

-- Precisa-se de um feitor capaz para o serviço seguinte: tomar conta de um sitio pequeno na Magdalena, e trabalhar la effectivamente duas semanas ou o tempo que fôr preciso para por o sitio em ordem, e depois então vir só uma vez por semana. Quem quizer procure no mesmo sitio do Sr. Manoel Alves Guerra.

-- Pede-se aos devedores de José Gonçalves Maia de Azevedo e Joaquim Gonçalves Maia de Azevedo, de virem satisfazer seus debitos, na rua Nova n. 50, pois ahi se acha pessoa habilitada a receber, isto no prazo de 8 dias a contar da data desta, e não o fazendo terão de ver seus nomes declarados nesta folha, e serão executadas na fórma da lei.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim e arvoredos de espinhos, bem como enchertar e podar: no pateo de S.-Pedro, n. 4, ou em Parnamerim, sitio do cirurgião Leal.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

Primeiras lettras.

O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico que, desde o dia 7 do corrente, acha-se aberta a sua aula de primeiras lettras na rua do Mondego n. 44 O annunciante continúa a receber pensionistas, meios pensionistas e externos. Por mais de uma vez tem elle patenteado ao publico as vantagens que offerece a sua aula pela rasão da localidade, e pelas accommodações que a casa apresenta. Não poupará certamente esforços o annunciante para conseguir que os pais de familias que lhe confiarem seus filhos, fiquem inteiramente satisfeitos; não só pelo que respeita ao tratamento, como ao progresso intellectual e moral dos meninos. Outro sim, para evitar que os meninos frequentem outras aulas fóra da casa, perdendo assim tempo com prejuizo dos costumes, o abaixo assignado tem escolhido mestre de musica vocal e instrumental, e bem assim professor de lingua latina, reconhecidamente peritos nessas materias, para darem lições aos alumnos que se quizerem applicar a ellas. O abaixo assignado espera do publico, e especialmente dos pais de familias moradores fóra da praça, que apreciem os esforços do annunciante, animando o seu nascente mais tão util estabelecimento.

Francisco de Salles de Albuquerque.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Vá a quem toca.

Antonio Joaquim Vidal, com loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, pede aos seus devedores, que se julg[uem] com tempo bastante de espera, que lhes vão pagar seus debitos o mais breve que poderem, antes que seja forçado a procurar ser pago pelos meios judiciaes, para o que ja deu poderes bastantes a um procurador para este fim.

-- Traspassa-se o arrendamento do engenho Queluz, sito na freguezia de Ipojuca, vendendo-se a safra no campo, o engenho he copeiro e bom, e tem bons cercados: a tratar com Miguel Augusto de Oliveira, na sua residencia no engenho Camassari, na freguezia de S. Amaro Jaboatão, ou com Theotonio da Silva Vieira no engenho Caxoeira da freguezia de Ipojuca.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor de homœopathia Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

--Aluga-se ou traspassa-se o arrendamento do terceiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 34, com grande sotão, muito fresco e com commodos para familia: trata-se na praça do Corpo Santo n. 2, primeiro andar.

-- O Sr. interessado na casa de Frexeiras que tantas vezes tem annuciado que pretende vender meus engenhos, e que estou na posse de terras de sua casa, queira declarar o motivo porque senão tem prestado a demarcar os seus com os meus engenhos, para o que mais de uma vez tenho convidado um dos interessados Sr. tenente coronel José Rodrigues de Senna Santos? Sr. annunciante, seja franco, declare seus rodeios, que outro he o alcance de seus annuncios, e como sem muito esforço da hermeneutica pude comprenender o sentido de suas palavras, cumpre-me declarar *para intelligencia de quem convier*, que ainda mesmo estando eu no firme proposito de vender os meus engenhos, deixo de faze-lo, e dest'arte neutralisar que alguma esperança ou gosto que *alguem* teria em me ver marcar passo em sollo extranho..... não sendo esta a primeira vez que as ameças do annunciante tem exgotado os tiques de minha prudencia. Afogados, 20 de fevereiro de 1851. *José Pedro Velloso da Silveira*

-- João Gonçalves dos Reis, capitão do patacho nacional *Enterpe*, leva em sua companhia para o Rio Grande do Sul o seu escravo, crioulo, de nome Antonio.

-- O Dr. J de Oliveira Souza ensina, no Aterro da Boa Vista n. 82, a traduzir, fallar e escrever a lingoa franceza.

-- Precisa-se de uma ama de leite sem cria: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

-- Desappareceu hontem (19 do corrente), pelas 6 horas da manhãa, a escrava Josefa, crioula, de 20 annos pouco mais ou menos, alta, grossura mediana, cabellos crescidos, nariz chato, labios grossos, os dous dedos pollegares com as unhas ruidas e pés a proporção do corpo; levou vestido de riscado monstro ja usado e camisa de algodãozinho: quem a pegar e levar ás Cinco Pontas, venda n. 82, será generosamente recompensado.

--- Precisa-se de dous peritos officiaes, preferindo-se francezes, sendo um pintor de carrinhos e o outro trabalhador de forja no mesmo serviço, sendo para se engajarem em um estabelecimento na Bahia, paga-se-lhes passagem e bom ordenado: quem estiver nestas circumstancias, procure a José Saporiti, na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, que se acha autorisado para isso.

-- Precisa-se de uma ama de leite sem cria: paga-se bem: na rua da Concordia numero 8.

-- Terça-feira, 25 do corrente, na porta do Sr. Dr. Custodio da Silva Guimarães, juiz da primeira vara do civel, pelas quatro horas da tarde, se ha de arrematar um moleque de D. Anna Izabel da Silva Neves, por execução de João Hermenegildo Borges Deniz.

— José dos Santos Neves, commerciante estabelecido e residente nesta cidade a trinta e tres annos, roga ao Sr. de igual nome, que aqui chegou no dia 16 do corrente vindo de passagem no vapor *S. Sebastião*, que tenha a bondade de fazer alguma differença em sua firma, para livrar de enganos que podem occorrer.

-- Perdeu-se uma lettra da quantia de rs. 68,000, aceita em 12 de setembro de 1845 a 12 mezes precisos, e vencida em 12 do mesmo mez de 1846: roga-se portanto a toda e qualquer pessoa, que não faça negocio com a referida lettra, por quanto já se acha prevenido o Illm. Sr. Dr Luiz de Carvalho Paes de Andrade, encombido de pagar dita lettra pelo aceitante: outro sim, roga-se a quem a tiver achado de a entregar na rua Nova n. 28, porque pertence ao abaixo assignado. -- *Antonio Ferreira da Costa Braga.*

-- Novaes & Companhia remettem para o Rio de Janeiro o escravo Domingos, crioulo, pertencente ao Sr. José Martins de Souza, na Bahia.

-- Na rua do Hospicio n. 13, precisa-se alugar uma preta quitandeira ou um moleque: quem tiver, dirija-se a dita casa.

Compras.

-- Compram-se orellos de panno, em grandes e pequenas porções: na praça da Independencia n. 19.

-- Compram se adragonas com franjas, e bandas em mão estado, ou do modello antigo, assim como galões usados, porém verdadeiros: na praça da Independencia n. 19.

-- Compra-se uma parda ou preta recolhida, de 16 a 20 annos, que engomme e cosa muito bem chão: na loja de Carlos Hardy, rua Nova n. 34.

-- Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e que seja de boa conducta e sem vicios: quem a tiver, dirija-se ao pateo do Carmo n. 16, que se dirá quem a pretende.

Vendas.

Cartas francezas para voltarete.

Vende-se finissimas cartas francezas chegadas ultimamente de França, e por que preço? a 800 rs. o baralho na rua do Quimado loja de miudezas do barateiro junto á loja de cera n. 33.

Mascras ordinarias.

Vende-se mascaras ordinarias proprias para brincar entrudo, pelo baratissimo preço de 500 rs. na rua do Queimado loja de miudezas do barateiro junto á loja de cera n. 33.

He bom e barato.

Vende-se camisas de meia brancas, e de cores de muito bonitos padrões a 1,200 rs.; meias de laia para padres a 2,000 rs.; pentes de tartaruga para marrafa 800 rs. o par; luvas pretas de torçal fazenda muito superior a 1000 rs.; touquinhas de seda pretas para creanças a 500 rs.; carapuças de seda preta para homem a 640 rs.; babado de linho aberto a 120 e 240 rs.; carteirinhas com algibeiras a 320 rs.; caixinhas com seis papeis de agulhas francezas a 320 rs.; finissimos pentes de baleia para alisar a 400 rs.; ricos toucadores proprios para senhoras se pentearem a 3,000 rs.; aguiheirinhos de vidro de bonitos padrões a 200 rs.; chicotinhos finos a 600 e 800 rs.; bonitos jarros em ponto pequeno a 800 rs.: e outros muitos columguinhas de porcelana proprios para cima de mesa a 640, e 800 rs.; e mais um sortimento de galantarias que se vendem muito baratas na rua do Queimado loja de miudezas do barateiro junto á de cera n. 33.

Quem admirar, Venha ver e comprar. Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Vendem-se pannos finos pretos muito superiores a 3,000, 3.500, 4,000, 4,500, 5,000 rs. o covado; dito azul a 3,000, 4,000, e 5.500 rs.; dito côr de rapé a 3,000, e 3,500; ditos de côr a 2,800; cortes de coletes de setim de côres a 1,600 rs.; ditos de gorgurão de seda a 1,280: ditos de fustão de cores a 320, 500, e 640 rs.; ditos de brim trançado pardo de linho puro a 1,500, e 2,000 rs.: ditos de brim branco trançado a 1,600, 1,800, e 2,000 rs.; ditos de cores a 800, e 1,280 rs.; cortes de cambraia branca de quadros a 2,000 rs.; ditos de cores muito bonitos a 3,000 rs; ditos com listras de cores muito finos a 3,500 rs.; cortes de colete de velludo muito bonitos a 2,000 rs; cambraia lisa a 2,720 rs. a pessa com 8 1/2 varas; cambraias de cores para vestidos a 280 rs. o covado; cassa preta a 2,000 rs, o corte; dita a 120 rs. o covado; riscadinho de linho a 220 rs. o covado; dito a 320 rs.; picôte muito encorpado para escravos a 200 e 240 rs. o covado; algodão de listra de cores a 180 rs., chitas de cores fixas padrões alegres a 160, 180, e 200 rs. o covado; metins de cores para forros a 120 e 140 rs; riscados francezes para vestidos a 240 rs.; dito monstro a 220 rs; zuarte de farta cores a 200 rs.; ditos azues de vara de largura a 240 rs.; lenços de cassa para gravata a 240 rs.: ditos com listras de roda a 400 rs.; sarja de seda preta muito superior a 2.240 e 3 000 rs.; esguião de algodão com 10 1/2 varas a 2,400 rs. a pessa; cobertas de tapete para escravos a 720 rs; chapéos de sól de panninho com asteas de balêa a 1,800 rs.; meias para meninos a 1,000 rs. a duzia.

-- Na rua da Cadeia, loja de miudezas n. 17, vendem-se mascaras para dominó.

-- Vendem-se 2 pretos canoeiros, e 2 canôas abertas, que levam mil e quinhentos tijollos cada uma: na rua das Larangeiras numero 18.

-- Vende-se uma preta moça, sem vicios nem achaques, que sabe coser costura groça, lavar, engommar alguma cousa, e cozinhar: na rua da Cadeia, loja n. 17.

-- Vendem-se sacos com farello, chegados no ultimo navio do Havre; farinha Baron, primeira qualidade, e muito nova; verde francez em pó; cabos de linho e manilha, muito bom sortimento; livros em branco e pautados, de todos os tamanhos; pennas d'aço de muito boa qualidade; chumbo em lençol; e oléo de linhaça em barril; tudo por preço muito em conta: na rua do Trapixe n. 11.

-- Vende-se rapé de Lisbôa, em frascos, chegado agora pela barca portugueza *Ligeira*, os Srs. freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da assembléa numero 4.

-- Vendem-se 10 escravos: sendo 1 optimo official de pedreiro, e entende de assentamento de engenho; outro dito official de carpina; de bonitas figuras. uma pardinha de idade de 12 a 14 annos, que cose, engomma, faz lavarinto, marca de linha; uma escrava de idade de 18 a 20 annos, engomma, cose, faz lavarinto, marca de linha, cozinha, e faz toda qualidade de doce; 2 ditas para todo o serviço; e 4 escravos de serviço de campo: na rua Direita n 3.

-- Na Passagem da Magdalena, caminho que vai para o Lucas, passado a ponte pequena, o primeiro sitio a direita, vendem-se 2 vacas paridas, de bezerros novos, muito boas de leite, mansas, acostumadas os neste pasto: quem as pretender dirija-se ao mesmo sitio.

-- Vende-se uma casa sita na rua do Alecrim, com muito bons commodos para numerosa familha, em chãos proprio, por ter o dono de retirar-se para o Rio Grande do Sul: a tratar na mesma rua, sobrado n. 2

-- Vendem-se saccas de milho, a 2,000 rs., comprando de 10 sacas para cima: na rua da Cadeia n. 18.

-- Vende-se um jaque novo, que póde servir de farda para o corpo de policia, por preço commodo na loja de alfaite n. 35, da rua Nova

-- Vende-se uma corrente de ouro de lei, muito moderna, para relogio, mais em conta do que nas lojas de ourives: na rua larga do Rozario n. 35.

--- Vende-se mel de furo, em canadas e garrafas, por preço commodo: no Manguinho, passando a ponte, primeiro sitio do lado esquerdo.

O barateiro do passeio publico, loja n. 11, Firmino José Rodrigues Ferreira.

Vende superiores sarjas espanholas, muito largas, a 2,400 rs. o covado; setim macao superior, a 3,200 rs. o covado; panno fino de todas as qualidades; lenços, lós pretos, chapéos de massa francezes, brins de todas as qualidades, casemiras a todos os preços, meias ditas, lã para calças, lona da Russia, brim de quadros, ditos de algodão, riscados francezes, cassas e chitas, cortes de colletes de setim, ditos de sarjas, chalies de todas as qualidades e gostos, madapolão fino e outros muitos de differentes preços assim como um completo sortimento de fazendas baratas, que se não annuncia para não tomar tempo aos freguezes, porque a vista dellas se fara todo o negocio, só afim de se apurar dinheiro.

-- Vendem-se 12 cadeiras, 1 mesa redonda de meio de sala, 2 banquinhas, tudo de angico, perfeito e com pouco uso, 1 commoda grande, 1 dita mais pequena e em bom estado, 1 carteira nova, 1 mesa de jantar de amarello perfeita, 4 mangas de vidro lisas e de bonito modelo, 4 castiçaes de vidro, uma redoma, 1 oratorio pequeno, porém moderno, com 3 faces de vidro, com algumas imagens: no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n 2, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante

-- Na rua do Rangel n. 36, primeiro andar, ha para vender relogios novos, de ouro e prata, todos patentes, por preço commodo, e muito bons reguladores.

-- Vende-se um moinho e um torrador de café com seu competente fogão, e com algum prejuizo por se ter precisão do seu importe: na rua larga do Rozario, padaria numero 48.

Livros em branco.

Vendem-se livros em branco de muito boa qualidade, por preços commodos: no armazem da rua da Cruz n. 16.

Guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo a lei, regulamento e todos os modelos que delles dependem, a 1,000 rs. cada exemplar completo: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vendem-se 300 couros de cabra: no Aterro da Boa Vista n. 14.

-- Vende-se um excellente cavallo de carro: na rua estreita do Rozario n. 22.

Aos 5 000,000 réis.

Vendem-se a 5,500 rs. meios bilhetes da loteria do Livramento, cujas rodas andam infallivelmente no dia 24 do corrente: na rua Direita, loja de ourives n. 124.

A 1,600 e a 1,800 rs. a vara.

Vende-se panno de linho para lençóes, de muito boa qualidade, com a dobre lesa de vara e meia dar um elegante lençol sem costura, muito commodo para não magoar o corpo: na rua do Crespo n. 12.

-- Vende-se um escravo optimo para pagem, de 25 annos pouco mais ou menos e bom official de sapateiro para todas as obras: quem o pretender, dirija-se á rua Direita, loja de sapateiro n. 64, que achará com quem tratar.

Aos 20:000,000 réis.

Rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos.

Receberam-se as listas da 12.ª loteria do theatro de S. Pedro e 16.ª da casa de correcção, e igualmente os afortunados bilhetes da sexta loteria a beneficio da cultura das amoreiras e creação do bicho de seda, da qual vira a lista no primeiro vapor.

Toucinho california.

Na rua da Cruz, armazem n. 13, vendem-se pequenos barris de toucinho, o melhor que até hoje tem vindo a este mercado, e o mais alto e claro que he possivel, tendo apenas 100 libras cada barril. Este excellente toucinho ia de encommenda para a California, e foi aqui vendido porque o capitão do navio que o conduzia (o hiate *Draco*) teve receios de proseguir sua viagem, em rasão da estação ser ja um pouco desfavoravel Os apreciadores do bom devem fazer um passeio ao tal armazem, onde de bom grado se trocará por moeda corrente o famoso e aqui ainda não visto toucinho california.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas mui afortunadas cautelas da sexta loteria das amoreiras estão a venda na rua do Crespo n. 16, loja de fazendas, e obriga-se a pagar qualquer premio que nellas sahir sem ganancia alguma.

Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Bom gosto.

Vendem-se tranças para manteletes de differentes gostos, bem como para guarnições de vestidos, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

-- Vende-se carnaúba, tanto em sacca como a retalho, por preço commodo, assim como um taixo de cobre, grande, que serve para refinação: na praça da Boa Vista n. 17

ILEGÍVEL

-- Vendem-se peças de chitas pardas, cores fixas, a 4,500 rs. e a retalho a 120 rs.; córtes de cambraia, mui bonitos, cores fixas, a 2,600 rs.; e 100 saccos de estopa novos, com duas varas cada um, a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

—Deposito de espelhos das manafacturas de França: na rua do Passeio n. 19.

Tinta para escrever.

Vende-se excellente tinta para escrever, em frascos de mais de garrafa, a 480 rs. cada um frasco: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se candieiros para meio de sala, muito ricos, com os competentes globos, canudos e torcidas, dando a luz mais brilhante possivel: na rua do Trapiche n. 8.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Grande sortimento de charutos da fabrica de S. Felix, no armazem de Crocco & Companhia, rua da Cruz n. 21.

São chegados a este armazem os verdadeiros charutos regalos, regalia, caçadores, deputados, venus, senadoras e soberanos de Havana, em caixas de cem e 250, por preços rasoaveis.

A pobreza.

Vendem-se cebollas americanas pelo barato preço de 80 a 160 rs. a restea, e a 320 rs. o cento das soltas: nos armazens do becco do Gonçalves, junto a casa da Sra. Viuva Lasserre.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

— Vendem-se arados americanos dos modelos mais approvados: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro*.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentamente chegada, e de muito superior qualidade: na rua do Trapiche n. 17.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisbôa,

da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza*: trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maya, vendem-se cordas de tripa e bordões para violão e rabeca, e papel pautado para musica, tudo da melhor qualidade possivel.

Fio para sapateiro e para saccos.

Vende-se um restante de optimo fio para sapateiro em novellos, e dito em meiadas para saccos, por preço commodo para liquidar facturas: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000$000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vendem-se queijos londrinos, toucinho em mantas, ervilhas verdes, conservas de todas as qualidas, chá preto, pós para pão sem fermento, baldes para compras e mais generos: tudo ultimamente chegado de Londres: na rua da Cruz n. 7, armazem de Davis & Companhia.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 rs.

Na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas, vendeu-se o bilhete inteiro n. 951, em que sahio a sorte de 1:500,000 rs., e estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cimento.

Vendem-se barricas com cimento, proprio para qualquer obra que possa receber agoa, assim como para aljeroz e traseiras, proximamente chegado de Hamburgo, tambem se vendem as meias barricas por preço commodo: atras do theatro, armazem de taboas de pinho, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Roga-se aos Srs. freguezes do barato que leiam o seguinte annuncio.

Vende-se brim de quadros de linho, a 320 rs. o covado; riscado de linho, a 220 rs. o covado; dito de algodão, a 180 rs. o covado; pecote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; castores muito encorpados, a 280 rs. o covado; brim transado branco de linho, a 1,920 rs. o córte; dito escuro, a 1,600 rs. o dito; esguião de algodão de 12 jardas, a 2,400 rs. a peça; córtes de fustão, a 560 rs.; cobertores escuros de algodão, grandes, a 720 rs; cassa preta, a 120 rs. o covado; chita de côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado: na rua do Crespo n. 6, ao pé do lampeão.

-- Vende-se cobre em folha para forro, em casa de James Crabtree & C na rua da Cruz.

-- Vende-se a verdadeira graixa n. 97 em casa de James Crabtree & C. na rua da Cruz.

Loteria de N. S. do Livramento.

-- Na botica da rua do Rosario Larga n. 42, vende-se bilhetes inteiros, e meios, cujas rodas andão no dia 28 de fevereiro.

Loteria de L. S. do Livramento.

-- Na botica da rua do Rosario Estreita n. 10, vendem-se bilhetes inteiros, e meios, mais baratos que em outra qualquer parte, cujas rodas andão no dia 28 de fevereiro.

Loteria de N. S. do Livramento.

-- Na loja de fazendas debaixo do arco da Conceição n. 6, vendem-se bilhetes inteiros, e meios, cujas rodas andão no dia 28 de fevereiro.

Rapé Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro

em latas e frascos, chegado recentemente: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Deposito de cal virgem e potassa

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Aos 5:000,000 réis.

Vendem-se a 5 500 rs. meios bilhetes da loteria do Livramento, cujas rodas andam infalivelmente no dia 28 do corrente: na praça da Boa Vista, botica n. 32.

Aos 5:000,000 réis.

Vendem-se meios bilhetes da loteria a favor das obras da igreja de N. S. do Livramento, que corre, a 5,500 rs. no Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

— Vendem-se, por preço commodo, no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, os seguintes generos: potassa em barriquinhas muito nova, fumo em folha para capa e miolo de charutos, chocolate de Lisbôa e farinha de mandioca muito superaor, chegada a poucos dias do Rio de Janeiro: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

A 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas finas, de padrões miudinhos e côres fixas, pelo barato preço de 240 rs. o covado: na rua do Crespo, loja de quatro portas n. 12.

Sapatões de lustro.

Vendem-se sapatões de bezerro de lustro a 4,000 e a 3,500 rs., muito bem feitos: no Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao sellejro.

-- Vende-se fazenda de palha da India, muito propria para jaquetas e palitós, a 120 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23.

--Vende-se na loja nova na rua do Crespo n. 10 de J. L. de B. Taborda superiores cortes de casemira franceza de lindos padrões pelo barato preço de 7,000 e 7,500 rs., ditos de meia dita a 3,500 e 4,000 rs., riscados francezes a 280 rs. o cavado, lenços de seda com franja, para senhora, bonitos padrões e superiores qualidades a 4,000 rs., chapeos de sol de seda para senhora a 4,000 rs., ditos para homem, pretos e de cores a 6,800, e lenços de pura seda a 1,700, 1,800 2,000, e 2,240 rs; superiores mantas de seda do ultimo gosto a 13,000 e a 14 000 rs., chales de cadaço a 1,300 e 1,400 rs.; corte de cambraia de seda tambem do ultimo gosto a 10,000 11,000 e 12,000 rs., e outras muitas fazendas de superiores qualidades, que se vendem por diminutos preços.

--Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, a 5,500: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 9, junto á de ourives.

2,000 rs. para a pobreza.

Vende-se excellente farinha de mandioca, recentemente chegada de Santa Catharina, em boas saccas novas de bom algodãozinho: na praça da Boa Vista, venda de Joaquim de Paula Lopes n. 18: approveitem a occasião antes que appareça o especulador para a usura.

-- Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, e que dá commodos para quatro pessoas, e por isso mui proprio para quatro Srs. estudantes, que queiram ir á Olinda todos os dias: na cocheira do François, becco do Capim.

Sortimento barato.

Vendem-se jarras mui bem feitas, resfriadores, quartinhas, moringues, copos, garrafas brancas para resfriar agoa, louça vidrada, alguidares, panellas, caçarolas com cabos, balaios para ensinar meninos a andar, ditos para costura e ditos para compras: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Não ha cousa mais barata.

Vende-se, no Aterro da Boa Vista, taverna n. 80, junto ao deposito da padaria do Sr. Durães, cera em pão para Limas a 1,000 rs. a libra: os amadores de tal genero não se descuidem, pois se está acabando.

Uma bonita escrava de 20 annos.

Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, ha pouco vinda do sertão: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se duas moradas de casas terreas na rua Imperial, assim como uma na rua do Padre Florianno e uma na rua das Agoas Verdes: vendem-se por preço commodo, na rua do Crespo n. 10, na loja de Ignacio Luis de Brito Taborda, pessoa esta que está autorisada a vende-las

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento das fazendas abaixo mencionadas, tudo de superior qualidade e preços muito commodos, a saber:

Córtes de vestidos de sarja preta lavrada, padrões de muito gosto.

Sarja de seda preta verdadeira, hespanhola.

Setim preto macáo, proprio para vestidos.

Manteletes e capotinhos de chamalote e gros de Napoles preto, com mui lindos enfeites.

Lós de linho preto, bordados a seda.

Um completo sortimento de pannos pretos para os preços de 4,000 até 12,000 rs.

Casemira preta elastica para varios preços.

Na rua Nova, em casa de Auguste Colombiez,

vende-se um grande retrato de S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, com riquissima moldura, obra do insigne pintor Lechevrel, cujo apresentou na ultima exposição das bellas artes no Rio de Janeiro, obras de tão subido merecimento, que lhe valeu ser premiado por S. M. com o habito de Christo, e ser-lhe comprado por ordem do mesmo augusto Senhor um painel, representando a rainha de Inglaterra Elisabeth, o qual chamou a attenção de todos os mestres e entendedores pela sua primorosa execução.

Almanak popular,

contendo muita e interessantes noticias, indispensaveis a qualquer pessoa: vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Chita escarlate a 320 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se chita escarlate pelo baratissimo preço de uma pataca o covado. Esta fazenda torna-se pelos seus novos desenhos recommendavel, não só para cortinas e cobertas, como tambem para vestidos de senhora.

Aos senhores chefes de familia.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se peças de algodãozinho muito encorpado, e cambraia lisa muito fina, com um pequeno toque de avaria: de tudo se darão os preços a vista da fazenda; assim como dar-se-ha amostras com o competente penhor.

A 2,400 réis.

Vendem-se peças de cassa de quadros e listras para babados com 8 1|2 varas cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6, ao pé do lampeão.

-- Vende-se, ou toma-se a quantia de tres contos de réis sôb hypotheca em uma parte de 1 engenho distante desta praça 5 legoas: quem pretender, dirija-se á rua da Praia, armazem n. 46 B, que achará com quem tratar.

Um escravo bom trabalhador de enxada.

Vende-se um preto moço, robusto, bom trabalhador de enxada e machado, proprio para engenho: na rua larga do Rozario n 48, primeiro andar.

Manteletes e capotinhos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender manteletes e capotinhos para senhora, de chamalote e gros de Napoles de cores, os mais modernos e de mais lindos enfeites que tem vindo.

-- Vende-se um moleque bom cozinheiro e copeiro; uma escrava de bonita figura, com as habilidades precisas para uma casa de familia; um mulatinho de 12 annos; e um escravo de todo o serviço: na rua das Cruzes, venda n. 20, se dirá quem vende.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, sortidas ao desejo do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte; tambem se vende cera fabricada em Lisbôa, em caixotes de 100 libras cada um: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- No armazem de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33, vende-se superior farinha de mandioca a dous mil réis a sacca, bem como solla, couros miudos, pennas de ema, tijollos para limpar metaes, etc.

Bom e barato

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos córtes de meias casemiras, pelo diminuto preço de 1,600 rs. A elles, rapasiada do bom gosto, antes que se acabem.

Farinha Fontana.

Vende-se farinha daquella acreditada marca, sendo a ultima chegada a este mercado: a tratar com J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma propriedade de casa terres, sita na rua Velha: quem a pretender, dirija-se á rua do Sebo n. 17.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Valha-me Deos!

Gritava um pobre homem na rua um destes dias, esfregando com fôrça uma canella, por causa de um soffrivel trambulhão que dera pelo terrivel esquecimento que teve de trazer os oculos. He incontestavel a utilidade delles, porque não só aproximam os objectos, evitam a poeira nos olhos, senão tambem dão certo ar de importancia; os moços passam por estudiosos, os velhos par sabios; não ha mesmo exemplo ou noticia, que um homem de oculos fixos fazendo-se annunciar em qualqner parte o mandassem esperar no patamar da escada, ou na porta da rua, e só sim na sala de espera, assentado, etc., etc.; ordinariamente o menor tratamento que recebe he o de senhoria, em suma são os oculos o antidoto das quedas, trambolhões, toupadas, canelladas e outras catastrophes a que o genero humano está subjeito; he por isso que se avisa a quem os quizer, quér de vista curta, quér cançada, os vá comprar na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na Rua Nova n. 8,

vendem-se manguitas e meias mangas de filó de linho e cambraia, cousa de gosto e que muito se usa em vestidos de cassa, cambraia e seda, custando o par 2,000 rs. sómente; cabeções ou romeiras de filó de linho, tanto para senhoras como para meninas, pelo baratissimo preço de 4,000 rs.; camizinhas de filó e cambraia; talhos de bico de seda ou blonde, tanto pretos como brancos; capotinhos de chamalote e setim macáo; mantas de garça brancas, muito proprias para noivas; capellas e ramos de flor de laranja; chapéos de palha arrendados e lisos para senhoras e meninas; e outras fazendas mais, que na mesma loja se vendem muito em conta.

BRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA.

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar o robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, inchação das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntas hydorpesia, despepsia, asthmo, dearrhea, desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provém da obstrução dos bronchios em pessoas escropulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmanns Irmão.

-- Vende-se um rico e completo apparelho de porcelana branca para mesa e sobremesa, por preço muito commodo: em casa de J. P. Adour & Companhia, na rua da Cadeia n. 52.

Lonas.

Vendem-se as afamadas lonas, todas de linho, muito largas, proprias para camas de vento e encerados, por preço commodo: em casa de José Saporiti, rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar.

Mysterios do Povo.

Chegou á livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, o setimo volume do Mysterio do Povo: vendem-se estes 7 volumes por 6,000 rs.

— Vende-se um preto de Angola, optimo cozinheiro em tudo e de boa conducta: quem o quizer comprar, dirija-se ao Sr. Francisco Antonio Coelho, no hotel Francisco.

-- Vende-se em casa de Mc. Calmont & Companhia o seguinte:

Cobre de forro e pregos para o mesmo,
Folha de Flandres sortida,
Ferro inglez em barra sortido,
Arcos de ferro sortidos,
Chumbo em lençol,
Dito de munição sortido,
Saccos de algodão proprios para ensaccar farinha.
Praça do Corpo Santo n. 11.

-- Vende-se um forte piano de jacarandá e de excellentes vozes, que muito agradará ao comprador: na rua da Cadeia n. 54.

Sortimento de livros em branco.

Na livraria do pateo do Collegio n 6, de João da Costa Dourado, recebeu-se muito bons livros em branco, sendo de differentes tamanhos e com differentes quantidades de folhas; tambem ha livros proprios para registro de lettras: vendem se muito em conta.

Diccionario geographico,

historico, politico e litterario do reino de Portugal e seus dominios, obra bastante importante, por Paulo Perestrello da Camara, 2 vol. in 4.º: vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Esteiras americanas de 6 1|2 palmos de largura:

vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se uma botica com todos os seus pertences, no Aterro da Boa Vista n. 76: os pretendentes dirijam-se a mesma botica, que acharão com quem tratar.

-- Vendem-se cordas de tripa para pesos de relogios de sala: na praça da Independencia n. 3.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu, no dia 16 do corrente, a preta Joaquina, de nação Caçange, representa ter 40 annos, baixa, corpo regular, côr fulla, com carne sobre os olhos, nariz chato, com falta de dous dentes, peitos pequenos e murchos, com algumas cicatrizes de relho nas costas, nadegas um tanto impinadas para traz, que mais mostra quando anda; levou vestido novo, porém sujo, com assento azul, consta que usa de panno da Costa. Esta preta quando foge costuma andar pelos arrabaldes desta praça: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa que a apprehendam e levem-na a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n 40, que serão generosamente recompensados.

-- Desappareceu no dia 18 do corrente o escravo de nome Adrião, crioulo, cujos signaes caracteristicos são os seguintes: corpo e altura regulares, côr fulla, olhos upados, beiços grossos, sem barba, com falta de dentes, pés grossos, um talho no pulso do braço direito, representa ter de idade 20 a 22 annos, levou vestido jaqueta preta já desbotada, camisa branca, calsa de riscadinho azul, e chapéo de palha, he muito ladino; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo: quem o pegar leve-o ao Mondego, sitio n. 78, que será recompensado.

Gratifica-se com 20,000 rs.,

A quema preender o preto escravo de nome Guilherme, de nação Congo, he baixo, quebrado da verilha esquerda, onde traz sempre funda, tem os dedos minimos de ambos os pés defeituosos, e costuma muito embriagar-se; fugio em dia de S. Amaro, 15 do corrente, onde andou todo o dia: quem o pegar leve-o a rua da Senzalla velha n. 94, que receberá a gratificação acima de João Alves de Souza; o dito escravo terá 25 a 30 annos de idade.

-- Desappareceu na noite do dia 6 do corrente uma escrava parda de nome Luiz, idade pouco mais ou menos 30 annos, robellos corredissos, porém cortados, rosto redondo, barriguda que parece estar pejada, mãos bastantes feias e algumas unhas muito negras que parecem ter sido pisadas, os pés muito esparralhados e feios e alguma cousa irregular, levou além da roupa vestida, um sacco ou trouxa, dous fios de contas brancas ao pescoço, assim como um rozario tambem branco, chales de chita asul já desbotada, usa de camisa de cabeção: quem a aprehender e leva-la na rua do Queimado, loja n. 9, será recompensado generosamente.

-- Fugio no dia 24 do corrente do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José, de nação Nagô, cujo sinaes caracteristicos são os seguintes: corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba, com falta de dentes, rosto talhado, pés grossos, representa ter de idade 30 annos, he muito ladino; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, pelo que serão generosamente gratificados.

-- Desappareceu, no dia 16 do corrente, o pardo Raymundo, remettido pelo Sr. Joaquim José Barboza (do Ceará) no ultimo vapor, com os signaes seguintes: baixo, cabello bastante grande e corrido; levou calça de lãa, camisa de algodão branco, chapéo de palha; e uma porção de roupa embrulhada em um lenço encarnado; he muito de suppor que não seguisse ainda o caminho do sertão por delle ter pouco conhecimento, e mesmo só se se encontrou com alguns camaradas: roga-se, portanto, as autoridades policiaes a captura do mesmo, bem como pessoas do povo e capitães de campo a quem se gratificará generosamente, na rua da Cruz n. 33.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MELHOR EXEMPLAR